

# Cresce posse de bens duráveis no DF

Iraci Moreira Peixoto  
e José Rivaldo M. de França \*

**A**pesar da posse de bens estar diretamente correlacionada com a estrutura de renda das famílias, a população do DF tem acesso a expressivo conjunto de equipamentos domésticos. Assim o ferro elétrico, a geladeira e o liquidificador estão presentes em cerca de 90% dos domicílios, como mostra a Pesquisa de Informações Sócio-Econômicas das Famílias do Distrito Federal (Pisef-DF), realizada pela Codeplan no período de março/maio de 97 e divulgada recentemente.

Com exceção do ferro elétrico, que em 1980/81 e 91, na apuração de pesquisas análogas, já integrava a estrutura de posse com a mesma intensidade atual, a geladeira e o liquidificador passaram a integrar mais fortemente os equipamentos domésticos, uma vez que estavam presentes em cerca de 70% dos domicílios nas pesquisas anteriores, passando a situar-se em torno de 90%.

Outros bens, apesar de serem utilizados com fins de lazer, como a televisão em cores e aparelho de som, mais que dobraram sua participação na estrutura de equipamentos do lar, quando observa-se o decorrer do mesmo período. Crescimento maior, no entanto, ocorreu com o videocassete, cuja participação, irrisória em 80, passou a fazer parte dos equipamentos domésticos de quase metade da população.

Produtos e serviços de inserção recente no mercado, como microcomputador e TV por assinatura, estão sendo rapidamente incorporados pelas famílias ao seu consumo habitacional. Em destaque para aquelas residentes nas Regiões Administrativas onde o poder aquisitivo é mais elevado, e, em média, 60% delas são possuidoras destes aparelhos.

Já o freezer, embora com maior tempo no mercado, teve uma difusão intensa entre as famílias no DF nos últimos anos. O percentual de famílias que possui este equipamento subiu de menos de 1% para mais de 35%, refletindo a transformação dos hábitos alimentares ocorrida com a introdução da alimentação congelada no cardápio da população.

O bem de consumo durável mais estreitamente ligado ao nível de renda da família é o automóvel, em razão do seu alto preço relativo, o que explica o crescimento mais contido da sua posse. Passou de um terço das famílias que o possuía em 1980 para metade delas em 1997, acompanhando a evolução da renda da população e o poder aquisitivo que passou de 9,76 para 15 salários mínimos no mesmo período.

No DF, a estrutura da posse de bens duráveis é igual ou superior às regiões mais desenvolvidas do país. Tanto os bens mais essenciais como os menos têm uma participação intensa entre os equipamentos do lar. Por exemplo, enquanto a média de famílias que possuem geladeira no Brasil (área urbana) é de 86,4%, no DF este percentual sobe para 92,87%.

Situação semelhante é verificada com a máquina de lavar roupa que está presente em 43,15% das famílias no DF, e em 26,6% no Brasil. Já o freezer, que é encontrado em mais de um terço das famílias do DF, no Brasil menos de 20% dos domicílios contam com o equipamento. Neste produto, o DF é semelhante à Região Sul, uma vez que este aparelho está presente em 30% dos lares.

A intensificação da posse de bens duráveis pelas famílias, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida, constitui-se numa tendência nacional, embora alguns deles tenham seu uso observado com mais freqüência no DF, outros apresentam utilização elevada, no mesmo nível das regiões Sul e Sudeste.

Dessa forma, apesar das oscilações do poder aquisitivo da população, as facilidades de acesso a esses bens causadas pela popularização do crédito e pelo motivo de seus preços terem evoluído em percentuais menores que as taxas de inflação do mesmo período, um maior número de famílias pertencentes a camadas de renda menos privilegiadas adquiriram aqueles bens com maior freqüência e intensidade.